

“AS MENINAS” NAS JANELAS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA NA SALA DE ALFABETIZAÇÃO

“AS MENINAS” THROUGH DIGITAL WINDOWS: A POETIC EXPERIENCE IN THE LITERACY CLASS

Albaneide Maria da Silva Félix
Mestre em Linguagem e Ensino - Universidade Federal de Campina Grande
Rede municipal de Boa Vista e Campina Grande
albaneidefelix@gmail.com.

Claudenice da Silva Souza
Mestre em Linguagem e Ensino - Universidade Federal de Campina Grande
Rede estadual de ensino Paraíba
clau909silva@gmail.com.

Recebido em 18 de julho de 2021

Aceito em 13 de novembro de 2021

Resumo: O presente artigo volta-se para uma experiência desenvolvida nas salas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de diferentes leituras do poema “As meninas”, de Cecília Meireles, realizada no primeiro semestre do corrente ano (2021). Nosso objetivo principal é incentivar práticas docentes, que proporcionem às crianças o gosto pela leitura nessa modalidade de ensino. Acreditamos que a poesia infantil tem importante papel na formação do leitor, especialmente, em salas de alfabetização quando abordada numa perspectiva interativa, que valoriza a voz dos leitores. Esta análise fundamenta-se nos estudos das práticas docentes de leituras nas aulas remotas. Para tanto, nos embasamos nos pressupostos teóricos definidos, especialmente, por Jauss (1979), Aguiar e Bordini (1988) e de Pinheiro (2018 e 2020). A pesquisa vem possibilitando reflexões sobre as práticas de leituras com poemas infantis a partir dos meios digitais, nesse momento particular da história, com as aulas remotas.

Palavras-chave: Poesia infantil. Formação leitora. Meios digitais.

Abstract: This article takes place in an experience developed in Elementary School, through different readings from Cecília Meireles’s Poem “As Meninas”, during the first semester of the current year (2021). Our main objective is to encourage teaching practices, which brings to children reading habits on this grade. We believe that poetry to children has an important role in readers background, specially, in literacy classes when is approached on an interactive perspective, which consider the voice of readers. This analysis is based on reading teaching practices in remote classes. For that, we had based on the theoretical assumptions defined, especially by Jauss (1979), Aguiar and Bordini (1988) and Pinheiro (2018 and 2020). The research can make possible reflections about reading practices with poems to children through digital media, in this crucial moment of our history, with remote classes.

Keywords: Poetry to Children. Reading Formation. Digital Media

Introdução

Durante esse tempo de pandemia, a educação tem enfrentado muitos problemas que afetam diferentes espaços, sobretudo no que se refere às salas de alfabetização, enquanto aulas remotas. Durante esse período, em Boa Vista – PB, temos refletido muito sobre as práticas de leitura no viés literário, especialmente, no âmbito da poesia infantil. Desse modo, nos debruçamos em uma questão que nos leva a pensar acerca do trabalho com o texto poético na infância. Assim, indagamos: a vivência com esse gênero literário favorece o acesso e a aproximação afetiva entre o leitor e o texto nas circunstâncias atuais de ensino?

A resposta começou a ser construída a partir de uma investigação fundamentada em dados colhidos no espaço formativo através das redes sociais e plataforma de videoconferências, a exemplo de: Meet, WhatsApp, Instagram e Youtube. Refletimos, portanto, sobre as possibilidades literárias que podem ser propícias nesses ambientes virtuais e buscamos abordar a leitura de poemas a partir das vivências desenvolvidas nas oficinas de formação. Esses encontros foram realizados durante a pesquisa de Félix (2021), nos quais existem várias trocas de experiências entre os professores.

Destarte, este artigo tem por objetivo incentivar práticas docentes de leitura de poemas infantis nas salas de alfabetização, em contexto remoto, por meio dos recursos tecnológicos. A formação leitora poderá ser bem-sucedida quando for adequadamente planejada e desenvolvida a partir da sensibilidade, pensando no outro, especialmente, na criança que está inserida no ciclo de alfabetização. Por vezes, a maneira como a leitura é apresentada para o público infantil, especialmente a alfabetização, vem com equívocos metodológicos, privilegiando questões pedagogizantes. Isso pode causar um afastamento do verdadeiro valor do texto poético para aqueles (as) que estão começando a adentrar no mundo literário.

Nesse sentido, com o intuito de acertarmos e proporcionarmos uma apresentação adequada e envolvente do texto poético, cabe-nos destacar diferentes leituras de “As meninas”, de Cecília Meireles, através dos recursos tecnológicos vinculado ao acesso da internet, como janelas abertas, possibilitando a entrada de poemas nas aulas remotas. Desse modo, refletimos sobre várias abordagens com o mesmo poema por meio digital. A proposta de trabalho foi desenvolvida em diferentes turmas. Contudo, destacaremos apenas duas experiências, uma de uma escola localizada no centro urbano e outra no contexto rural. Em ambos os casos, a leitura foi realizada pelas crianças, sendo enviada a foto do poema com antecedência para elas com o objetivo de que conhecessem o poema anteriormente.

A primeira experiência foi desenvolvida pelo Meet com vinte e cinco alunos (as), um número bom para trabalhar em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Com a segunda turma, a leitura se deu pelo WhatsApp, em um pequeno grupo com três crianças por vez, já que poucos estudantes possuem internet, e quando têm o sinal é muito fraco. É válido salientar que a turma era multisseriada, ou seja, é constituída por séries diferentes, a exemplo de um 1º e 2º anos, dos anos iniciais do ensino fundamental, juntos no mesmo espaço simultaneamente. Consideramos que essa proposta de leitura foi significativa na medida em que ressignificou as práticas docentes. Essas práticas foram fortalecidas pelos encontros de formação continuada de professores em exercício, chegando nas salas de alfabetização, mesmo com aulas remotas, com mais sensibilidade.

1 A formação leitora: uma vivência entre a poesia e a realidade atual

A formação leitora é um ato social e complexo, especialmente, no contexto de ensino, que necessita de políticas públicas para garantir o acesso ao espaço formativo na própria escola onde as crianças estão devidamente matriculadas.

Ler nos possibilita pensar, sonhar, imaginar e experimentar diferentes sensações que ajudam a preencher alguns vazios existentes em nossa mente. Contudo, é necessário lançarmos mão de diferentes estratégias para construirmos e atribuímos significados ao texto lido. Desse modo, nossas práticas de leitura no processo de formação do leitor estão associadas à ideia de Bordini e Aguiar (1988) quando afirmam que:

A aplicação da estética recepcional à pedagogia da literatura prevê a transferência dos pressupostos teóricos já citados à prática escolar da leitura. Assim como se reflete sobre o fenômeno literário sob a ótica do leitor como elemento atuante no processo, o método recepcional de ensino funda-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 85).

As práticas docentes, assim como a abordagem de leitura literária no contexto de ensino, foram pensadas e articuladas com a finalidade de envolver os pequenos leitores em um processo de alfabetização pelas janelas digitais a partir de poemas. Nesse percurso, não é possível pensar em poesia sem a relação com a dimensão estética, que é imprescindível para uma aproximação entre o texto e a criança na sala de aula, pois quando se lê as qualidades do texto – sonora e significado – se fundem naquilo que compreendemos como beleza e isso faz com que muitas vezes as crianças acabem gostando do que leem.

Assim, “é natural que haja entre educação e poesia uma assonância completa, uma vez que ambas são a própria ansiedade de representar a vida: uma, imaginando-a, outra procurando cumpri-la, uma anunciando-a, outra fixando-a em realidade”. (MEIRELES, 2001, p. 75). Desse modo, essa relação (escola/poesia) que permeia todo processo formativo do pequeno leitor tem possibilitado uma mediação que envolve a criança de modo sensível, fazendo com que haja de fato uma aproximação entre criança e texto.

Nesse sentido, a vivência literária é construída no contexto sócio-histórico e cultural do indivíduo. Por isso, é importante sublinhar que,

A partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana (REGO, 1996, p. 55).

Dessa forma, o encontro entre a poesia infantil e a criança acontece a partir de experiências com seus pares e grupos de convivência. Acreditamos que o papel do mediador aqui referido é de articular as relações que permeiam o leitor mirim, a leitura e seu professor no cotidiano escolar.

O trabalho que realizamos possibilitou o surgimento da primeira janela para inserção da poesia por meio tecnológico. Portanto, no decorrer de nosso experimento, levamos em consideração que “o método recepcional de ensino de literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no

espaço” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 86). Dessa forma, conseqüentemente, essa maneira de trabalhar com a poesia poderá favorecer o gosto pela leitura mesmo que seja em aulas online, levando em consideração a atual situação.

Em consonância com a abordagem sugerida na formação docente, foram acontecendo leituras nas turmas em diferentes contextos. Desse modo, consideramos a poesia infantil no contexto digital como um fazer artístico, que colabora com a alegria, a imaginação e a criatividade das crianças em tempos difíceis, conforme o pensamento de Machado (2007),

Se toda a arte é feita com os meios do seu tempo, as artes eletrônicas representam a expressão mais avançada da criação artística atual, aquela que exprime sensibilidades e saberes do homem da virada do terceiro milênio. (MACHADO, 2002, p. 22).

Tentamos, portanto, ressignificar as leituras de poemas pelas janelas digitais, apesar de não possibilitar a acessibilidade de todas as crianças por diferentes razões. Contudo, é necessário promover um contato imediato entre a criança e textos que possuem valor estético. É válido apontar que só “através da experiência estética, o pequeno leitor aprende a ordenar seu mundo interno e a projetar valores a partir de um confronto ético-estético com o real, o fictício e o imaginário”. (AGUIAR, 2001, p. 160). O fato de os poemas poderem ser acessados por meio das janelas digitais é uma possibilidade, porém apresenta uma certa limitação quanto às emoções quando temos uma relação direta (pegar, manusear) com o livro. É o que argumenta Félix (2021) ao afirmar que:

Os livros quando acessados têm um poder de transformar nossos pensamentos, de levar a lugares nunca antes habitados, transporta-nos para tempos diferentes. Também ajudam a refletir sobre os conflitos existentes no cotidiano. Tudo isso liberta e poderá nos transformar em uma pessoa mais sensível consigo e com o outro. (FÉLIX, 2021, p. 32).

Nesse sentido, é necessário evidenciar a importância do livro, de incentivar a leitura diretamente da fonte, proporcionando uma relação próxima com a obra. Contudo, compactuamos com as ideias de Araújo, Tavares e Nascimento (2020, p. 5) ao afirmar que “Estamos envolvidos em um mundo tecnológico, que nos exige cada vez mais leituras em diferentes suportes. As imagens, hipertextos, vídeos, músicas, dentre outros, são novos formatos que favorecem o desenvolvimento de novos leitores [...]”. Quando a criança lê ou escuta um poema projeta imagens já experimentadas em seu cotidiano e provavelmente se aproxima emocionalmente, ecoando sentimentos de alegria, saudades, humor, gratidão, tristeza dentre outros. Assim, a inserção das práticas de leitura de poemas associadas as janelas digitais é uma das possibilidades de interação real no contexto atual de ensino.

2 A poesia infantil e as janelas digitais em um encontro poético nas aulas remotas

Iniciamos informando que em nosso município existe um percentual elevado de crianças que não têm acesso à internet, algumas precisam se deslocar para ambientes em que possam baixar as aulas e aproveitam esses mesmos espaços, casa de familiares e

amigos, para dar a devolutiva das atividades, que são enviadas por seus professores através de áudios, vídeos, e-mail e mensagens via WhatsApp. Há ainda outras crianças que recebem atividades impressas por não terem nenhum meio tecnológico para o acesso às aulas online.

Por conseguinte, durante esse tempo de pandemia, renovamos nosso empenho enquanto membro da escola para garantir a leitura de modo prazeroso. Para tanto, nos reunimos sempre que julgamos necessário para refletir, avaliar e traçar metas com a equipe técnica, professores, gestores e família ao mesmo tempo em que levantamos dados para nossa pesquisa.

Começamos nossa experiência poética no âmbito digital com os alfabetizadores, enviando-lhes alguns poemas pelo WhatsApp particular de cada professor, a saber: “As duas velhinhas”, “Pescaria”, “Ou isto ou aquilo”, “A língua do nhem”, “As meninas”, “Rola a chuva”, “Na sacada da casa”, “Tanta tinta” e “Procissão de pelúcia”. Depois de receber os textos, esses profissionais selecionavam alguns para ler no momento de nosso encontro de formação pelo Meet.

Diante do exposto, seguimos com um grupo composto por dezesseis professores. Todos leram os poemas de maneira diferenciada, ou seja, não mecanizada e sim performática. Vale salientar que o método em questão é fruto da aprendizagem vivenciada em algumas oficinas desenvolvidas durante uma pesquisa de mestrado, cuja temática abordou a poesia infantil e a formação continuada de professores (FÉLIX, 2021). Tal método consiste em aproximar o leitor do texto, sem que haja uma preocupação com memorizar o texto, mas de experimentar, de gostar e quer mais. Os alfabetizadores começaram a levar essa proposta para suas salas virtuais e as respostas foram as mais diferentes possíveis. Consideramos esse fato importante para se desenhar possibilidades de livre expressão nas práticas de leitura desenvolvidas pelos professores e na recepção dos leitores mirins.

Um fato que destacamos, nesse momento, é que dentre o universo de dezoito turmas, sete delas escolheram “As meninas”, de Cecília Meireles. Três afirmaram que nunca trabalharam com esse poema, e não sabiam como fazer de modo online. As demais foram enfáticas ao afirmar que esse poema trouxe boas lembranças do tempo das aulas presenciais, acionando o desejo de levá-lo para as aulas remotas.

Ao ler o poema sem precisar responder uma atividade posteriormente, as crianças começaram a relacionar as janelas do texto com as existentes na rua de Baixo, precisamente denominada como Prefeito Severino Cabral, Boa Vista, PB. Alguns se arriscaram até a dar nome reais de mulheres pertencentes à cidade em questão, trocando com as personagens Arabela, Carolina e Maria, a partir de possíveis semelhanças de atitudes. Isto é, eles (as) foram trazendo seus conhecimentos de mundo para o enriquecimento da compreensão do texto literário.

Trabalhamos com diferentes poemas de Cecília Meireles na formação continuada de alfabetizadores em nosso município. Contudo, apenas uma professora, do grupo em questão, não trabalhou de acordo com a perspectiva literária, atribuindo atividades de modo pragmático.

Na primeira experiência aqui relatada, as professoras enviaram uma foto do poema para os grupos de WhatsApp no dia anterior à aula online, para que as crianças pudessem ter acesso e ler livremente. Lembramos que também foi distribuído o texto no modo impresso para as crianças que não dispõem de meios digitais, e não são poucos. Apreciemos, pois, o poema:

As meninas
(Cecília Meireles)

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
outra que se chamou Carolina.

Mas a nossa profunda saudade
É Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”

Começamos, portanto, lembrando que de algum modo o poema chegou até as crianças. Todavia, esse acesso não garante a leitura, fazendo-se necessário uma abordagem em que “[...] a literatura infantil e a poesia, em especial, por extensão mais breve, será adonada pela escola como meio didático que fala à sensibilidade e não apenas ao intelecto.” (BORDINI, 1986, p. 50). Desse modo, quando o leitor infantil sente a alegria em ler por ler, nos faz pensar que estamos no caminho certo para a formação leitora.

“As meninas” foi um dos poemas mais lidos durante essa experiência. Ele é composto por quatro dísticos, dois tercetos e dois quartetos; apresenta imagens que a um adulto remete a saudades do tempo da infância, porém para as crianças é quase uma brincadeira entre as meninas e as pessoas que transitam na rua.

A primeira experiência foi desenvolvida com uma turma do 2º ano com vinte e cinco crianças das quais vinte participaram da aula pelo Meet, as outras cinco não possuem acesso aos meios digitais, todas devidamente matriculadas em escola que sedia os eventos educacionais em Boa Vista-PB.

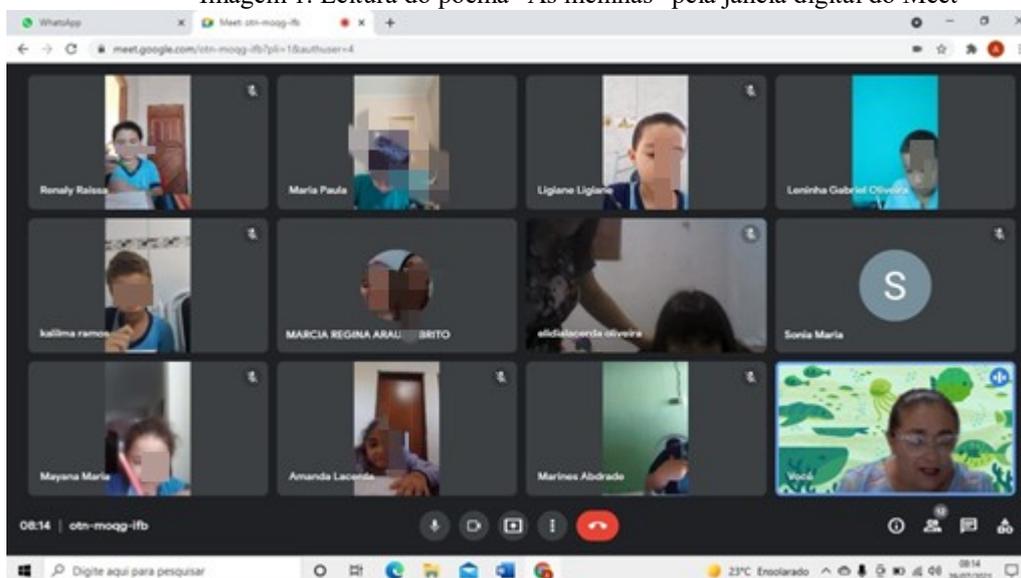
A professora começou a aula lendo o poema para a turma, depois pediu para que todos a acompanhassem, com os microfones fechados por conta da microfonia, mas as câmeras permaneceram abertas, assim foi possível perceber que todos estavam

participando. Após esse momento, a alfabetizadora perguntou: quem quer ler para os colegas escutarem? Quatro crianças levantaram a mão, sinalizando de forma positiva.

Nesse momento, todos estavam nas janelas do Meet prestando atenção nos comandos da docente, assim foi que surgiu a ideia de que três estudantes representariam as meninas e os demais leriam as outras estrofes. Empolgados com a leitura, logo teve início um debate, momento esse que, segundo a professora, não foi nada fácil. Por se tratar de crianças, naturalmente querem falar todos ao mesmo tempo, o que é impossível acontecer, sobretudo, pela plataforma de videoconferência.

Cada um (a), por vez, relacionava uma cena real com a “As meninas”. Isso incitou diferentes comparações, a exemplo de: parece com aquelas irmãs bem velhinhas que vivem nas janelas esperando alguém para conversar e ir fazer os “mandados delas”; outra disse ainda: “lembra a minha irmã e as amigas quando tinha festa na cidade e ficavam na janela paquerando”. Dentre tantos comentários, um menino falou que “também lembra as fotos que a professora envia quando termina aula, cada um da gente está na janela do computador dela, e hoje vamos aparecer lendo poesia”. Para ilustrar essa cena, passemos para a imagem abaixo:

Imagem 1. Leitura do poema “As meninas” pela janela digital do Meet



Fonte: Grupo WhatsApp dos professores alfabetizadores (2021).

A imagem revela a participação das crianças durante a leitura realizada pela professora do poema supracitado. Desse modo, as aulas iam ganhando uma conotação poética e aproximando todos os envolvidos nas aulas remotas. Com essa proposta, outros poemas de diferentes poetas e poetisas começaram a fazer parte do contexto dessa turma. Sabemos que “a prática da leitura em voz alta é um instrumento importante para uma aproximação ao poema e, no contexto de sala de aula, quando bem realizada, pode despertar o interesse de muitos leitores”. (PINHEIRO, 2018, p. 32). Portanto, a leitura em voz alta contribuiu para o envolvimento dos alunos, cultivando o gosto pela prática leitora.

Acreditamos que as discussões geradas no ambiente virtual para essa modalidade de ensino dos anos iniciais não são tão ricas como nas aulas presenciais, mas é uma possibilidade de um encontro com a poesia infantil.

A segunda vivência aconteceu em uma escola do campo multisseriada (1º e 2º anos juntas) por meio da rede social WhatsApp. Lembramos que a experiência não alcançou o número total de alunos (as) da turma – ao todo são 18 alunos – pois 11 participam usando áudio e apenas 03 fazem chamada por videoconferência e 04 não há retorno de leitura, visto que são enviadas apenas atividades impressas. O dado revela a desigualdade no acesso à internet, uma vez que a maioria não dispõe de acesso aos meios digitais em seus lares. Essa escola também pertence ao município de Boa Vista-PB, nela estão matriculados o maior número de estudantes em relação a escolas localizadas no meio rural, e a terceira do município.

A aula foi dividida em diferentes grupos conforme as possibilidades das crianças. A maioria lê em casa por diversas vezes e enviam um áudio para o grupo, um pequeno número de alunos participam da videoconferência, fazendo uma leitura mediada pela professora. Essa atitude nos lembra que “As interações são necessárias nas práticas de abordagens no ensino/aprendizagem dos poemas infantis, e a mediação também tem importante papel na formação do leitor no ciclo de alfabetização”. (FÉLIX, 2021, p. 30). Portanto, iniciamos sempre com a leitura de poemas. “As meninas” esteve muito presente nas aulas, mas não foi o único lido. Pinheiro (2018, p. 97) afirma que

Partir do poema [...]. Mas não esquecer que se trata de uma brincadeira. O ir e vir, o repetir, o recriar e recriar-se devem se dar de modo alegre, sem cobranças exaustivas, sem exigências de perfeição, sem necessidade de público, como se fora teatro.

Quando pensamos em leitura de poemas infantis no contexto de alfabetização, nossa proposta deve voltar-se para a perspectiva literária considerando o lúdico, o brincar, o mágico e a fantasia. Desse modo, como respostas à leitura começaram as ilustrações, as dramatizações, os recortes e colagem como representação da subjetividade. Uma das imagens que esteve muito presente nas devolutivas das atividades foram as janelas, cada uma delas apresentava um toque particular e poético.

Nesse contexto, as falas das crianças trazidas pelas professoras foram dados importantes para a nossa análise, pois a poesia, ainda que em ambiente digital, deve ser abordada em sua especificidade literária. A professora destacou um momento em que a sala interagiu de forma emocionada sobre o poema. Vamos ler a seguir como se deu para essa experiência:

Eu perguntei: Com quem você mais se parece? Arabela? Carolina? Ou Maria? Cada um (a), por vez, escolheu a que mais se identificava por ser inteligente, pela beleza e ser bem comunicativa. Nesse momento, uma criança disse: “eu queria ser uma das janelas, qualquer uma tanto faz, só porque, ela se abre e fecha quando precisa, nela entra o sol, e a água da chuva, está sendo lembrada todos os dias”. Eu perguntei: O que te levou a pensar assim? “Quando a senhora enviou a foto do poema minha mãe pediu *pra* eu ler e ela falou essas coisas, achei bonito e também quero ser a janela”.

Acreditamos que essa vivência com “As meninas” a partir das janelas digitais envolveu coordenação pedagógica, professores e o público infantil de maneira significativa, especialmente, no diálogo entre a poesia, criança e escola. Isso constitui que essa prática é importante que deve permear no cenário atual convergindo para

favorecer o acesso e aproximação do leitor infantil com o texto, sobretudo, em tempos de aulas remotas. Portanto, cabe a escola promover leitura reflexiva, participativas, envolvente e com sensibilidade do texto poético.

Destacamos, assim, a imagem que representa a aula online na escola do campo, em nossa realidade, uma janela aberta para a poesia em tempos de aulas remotas.

Imagem 2 - Leitura do poema “As meninas” pela janela digital WhatsApp



Fonte: Grupo WhatsApp dos professores alfabetizadores (2021).

Essa experiência foi bem agradável para quem teve a oportunidade de participar. Nessa proposta, as crianças recebiam antecipadamente alguns poemas e tinham a oportunidade de escolher no momento da aula. Os poemas separados para esse momento, foram: “A canção dos tamanquinhos”, “Jogo de bola”, “Leilão de jardim” e “As meninas”, todos de Cecília Meireles, “A casa”, “O relógio” e “A porta”, de Vinicius de Moraes. Desse modo, as crianças tinham o contato com todos os textos, mas a professora enfatizou nas trocas de experiências “As meninas”.

3 Considerações finais

A partir da nossa experiência aqui relatada, percebemos que a realização de leitura através dos meios digitais nas aulas remotas funcionou como uma janela aberta que asseverou o acesso à poesia infantil. Asseveramos que, em tempos de pandemia em que as crianças precisaram deixar de frequentar as salas de aula de modo presencial, nossa preocupação foi proporcionar uma vivência com o gênero e, além do mais, que fosse possível uma aproximação que pudesse ser diferenciada e fugisse da tradicional maneira utilitária de trabalho com a poesia.

É importante ressaltarmos que, durante as aulas remotas, ainda que de forma limitada para a maioria das crianças de escolas públicas que não têm meios tecnológicos à sua disposição, o trabalho com os poemas foi uma maneira de torná-los mais próximos do significado que os textos trazem. Isso porque, infelizmente, essas crianças não estão na escola, espaço que possibilita aproximação com esses recursos. Diante do exposto, percebemos que a experiência suscitou reflexões relativas à circulação e recepção de poesia nas salas de alfabetização em tempos de aulas remotas.

Assim, mediante nossas observações, discussões e estudos realizados para desenvolver este artigo, compreendemos a relevância dos meios digitais, hoje como fonte direta de ligação entre as crianças e a leitura. Contudo, ponderamos o fato de que a aproximação da poesia se deu de forma mais discreta, sem contato com livros.

Não podemos negar que, nas aulas presenciais, há uma interação mais ampla entre diferentes estratégias de leituras que colaboram com a sensibilidade do pequeno leitor e seus pares. No entanto, não devemos também deixar de proporcionar para nossas crianças um conhecimento que foge da mera utilização da poesia como forma didática mesmo em meio ao que estamos vivendo. Por isso, ressaltamos a importância das estratégias que lançam mão de uma aproximação mais efetiva com os sentidos do texto poético.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001

_____, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARAÚJO, Alexsandra de Melo; TAVARES, Márcia; NASCIMENTO, Risoneide Ribeiro do. CB TeCle. *Meio digital: aspectos de mediação na construção de sentidos presentes na contação de histórias em língua de sinais*. In. *Línguas na Formação Técnica e Tecnológica*, São Paulo, V. 1, n. 1, p. 195-208. 2020. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/issue/view/v.1%2Cn.1%20%282020%29> Acesso em: 29 de agosto, 2021.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

FÉLIX, Albaneide Maria da. *Poesia infantil e formação continuada: reverberações na sala de aula*. 202. 148F. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.

JAUSS, Hans Robert et al. *A literatura e o leitor: texto de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.



MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia: aproximações e distinções*. In: Fórum: Interação, Metalinguagem, Interpretação. Galáxia, n 4, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1289> Acesso em: 29 de agosto, 2021.

MEIRELES, Cecília. *Crônicas de educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001.

_____, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Ilustração Odilon Moraes. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

_____, Hélder. *O preço do jumento: poesia em contexto de ensino*. Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.